

PERCEPÇÃO DE MONITORAS SOBRE A BRINQUEDOTECA NA SALA DE ESPERA DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adla de Oliveira Ferreira¹
Juliana Rocha Lima²
Railene Pires Evangelista³
Aiara Nascimento Amaral Bomfim⁴

RESUMO

A monitoria acadêmica são atividades de ensino realizadas pelo discente-monitor com o objetivo de auxiliar os docentes e alunos de uma disciplina específica. A brinquedoteca é um espaço que favorece o brincar proporcionando a interação e desenvolvimento de relações. O objetivo desse estudo é descrever a percepção de discentes monitoras sobre o uso da brinquedoteca na sala de espera de consultas de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência das monitoras da disciplina de Cuidado Integral à Saúde da Criança com a comunidade atendida, de agosto a dezembro de 2023. Foi perceptível que com a inserção da brinquedoteca as crianças se mostraram mais tranquilas no ambiente e atendimento. Foi possível observar um espaço de interação entre as monitoras, discentes, docentes, crianças e responsáveis.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Criança; Brinquedos; Consulta de Enfermagem; Monitoria.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior não se limita a transmitir conhecimentos teóricos e científicos, sua função também envolve configurar o processo de aprendizagem em ativo, cognitivo, construtivo e significativo, mediado e autorregulado. Tal concepção abre margem às diversas práticas e metodologias de ensino como a monitoria. (GONÇALVES et al, 2020)

A monitoria no âmbito acadêmico está direcionada a atividades de ensino que são realizadas pelo discente-monitor com o objetivo de auxiliar os docentes no processo da disciplina e os alunos no processo de aprendizagem. Age como um instrumento de suporte

¹Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: adla_ferreira@yahoo.com

²Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: julimaro1998@gmail.com

³Orientadora Professora Mestra em Enfermagem, Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: revangelista07@unijorge.pro.br

⁴Orientadora Professora Mestra em Enfermagem, Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado, E-mail: aiara.nascimento@unijorge.edu.br

pedagógico que possibilita a todos os envolvidos nos processos a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos e fortalecer as habilidades acadêmicas colaborando para sanar as fragilidades de uma área específica. (ANDRADE et al, 2018)

A Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e as bases para a educação nacional, aponta que os estudantes podem assumir espaços de pesquisa e extensão e atuar como monitores dentro dos espaços acadêmicos. O docente e o monitor atuam como parceiros para proporcionar a veiculação e absorção do conhecimento, já que o discente tem a possibilidade de ampliar suas horas de estudo, sanar dúvidas e interagir de outras acerca do conteúdo apresentado. (BARROS et al, 2020)

Vinculado à área da enfermagem, em atendimentos realizados em instituições universitárias, o processo de monitoria também pode ocorrer. Atrelado a esse processo de aprendizagem, o monitor pode atuar na geração de conhecimento e conteúdos lúdicos a comunidades em atividades voltadas à disciplina específica. Quando se trata de crianças, essas práticas também podem ser exercidas, porém é importante que estejam focadas na ludicidade, para promover conforto e aproximação das crianças e cuidadores ao local de desenvolvimento, principalmente quando se trata de sala de espera. (PAN et al, 2022)

O tempo de espera é um estimulante negativo para os comportamentos de estresse, nervosismo, inquietação, impaciência e ansiedade que normalmente presentes em crianças que habitam o ambiente hospitalar. Os acompanhantes também acabam desenvolvendo níveis elevados de estresse já que precisam acompanhar, cuidar e controlar essas crianças. (OLIVEIRA et al, 2017) Assim, atividades lúdicas, como o brincar, atua na diminuição do estresse e auxilia no enfrentamento de situações complexas e desafiadoras. (FADUL et al, 2023)

A brinquedoteca é um espaço que favorece o brincar e garante a ludicidade proporcionando a interação e desenvolvimento de relações entre as crianças, responsáveis e profissionais (GUARIZI et al, 2018). A Lei de nº 11104/2005 instaura como obrigatória a inserção das brinquedotecas nos espaços de internação pediátrica e a resolução 546/2017 do COFEN direcionam ao enfermeiro as ações direcionadas ao brinquedo terapêutico inseridas nas unidades.

Espaços para brincadeiras nos serviços de saúde são capazes de promover interação entre as crianças, através dos momentos de lazer, socialização, resgate da autoestima, da alegria. Permitir que a criança tenha um lugar seguro nesses ambientes se enquadra como atividade terapêutica por permitir tranquilidade para crianças, familiares ou acompanhantes. As atividades que envolvem brinquedos quando as crianças estão

internadas ou irão a consultas desconstroem o processo como algo negativo, ofertando uma ideia que o ambiente hospitalar e serviços de saúde também podem ser promover experiências positivas (SANTOS E CRAHIM, 2019).

Essa pesquisa justifica-se pela relevância do tema e fortalecimento do uso dessas práticas nas consultas de enfermagem. Esse estudo tem como objetivo descrever a percepção de discentes monitoras sobre o uso da brinquedoteca na sala de espera de consultas de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo realizado através das vivências, acadêmicas e práticas, na monitoria da disciplina de cuidado integral à saúde da criança II. Essa forma de estudo proporciona descrever a vivência pessoal atribuindo o valor a essa experiência por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, com utilização de abordagens crítica-reflexiva com respaldo teórico-metodológico. (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021)

As atividades de monitoria foram realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2023, no Instituto de Saúde da Unijorge uma instituição privada de Ensino Superior, na Bahia. As experiências foram executadas por duas discentes-monitoras da disciplina de Cuidado Integral à Saúde da Criança, ministrada no 6º semestre, do curso de enfermagem.

O instituto de saúde do centro universitário foi palco da implantação das atividades lúdicas realizadas na sala de espera no mês de novembro. Uma brinquedoteca foi montada na recepção da unidade, onde foram disponibilizados ursos de pelúcia, bonecas, jogos de montar, carros de brinquedo, quebra cabeça e desenhos para colorir. As 5 crianças, com idade entre 2 e 11 anos, ficaram à vontade para escolher as brincadeiras e interagir entre si e as monitoras.

Foi construído um espaço, na recepção principal do Instituto de Saúde da Unijorge, com brinquedos diversos como: bonecas, carros, brinquedos de construção e encaixes, ursos, bolas e desenhos de colorir. Os brinquedos ficavam disponíveis para que as crianças pegassem de acordo com interesse, a única ressalva era que ele fosse adequado para sua faixa etária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A brinquedoteca nos serviços de saúde traz o acesso a brinquedos e brincadeiras. Nesse contexto, o brincar colabora para a conexão da pessoa com o mundo exterior e a compreensão do mundo nos serviços de saúde. Além disso, consultas e internamentos em crianças implicam em diversas consequências psicológicas, possibilita que mesmo na condição de paciente, a criança se reconheça e se reafirme como um sujeito brincante na infância. (SILVA E OLIVEIRA, 2017)

No momento que foi iniciada a montagem dos brinquedos nas mesas presentes na sala de espera, já havia alguns pacientes presentes na unidade. Alguns pais, cuidadores e crianças já começaram a prestar atenção ao que estava acontecendo e olhavam com certa curiosidade. Quando todos os brinquedos foram organizados, foi pedido autorização dos responsáveis para que as crianças participassem das atividades e quando consentido as mesmas foram chamadas.

Algumas se sentiram retraídas no início, mas com a interação com as outras crianças e as monitoras, todas começaram a entrosar-se entre si. As atividades lúdicas executadas foram a de pinturas, desenhos de colorir, ursos de pelúcia e montagem de quebra cabeça. Foi perceptível que com a inserção da brinquedoteca as crianças se mostraram mais tranquilas no ambiente, dialogando de forma ativa com entre si e as monitoras. É evidente que qualquer ambiente hospitalar, seja para consultas e internações, gera medo e inquietações, principalmente nas crianças.

Assim, práticas lúdicas podem diminuir a ansiedade e o temor das nessas durante as consultas e pré-consultas, já que o acolhimento e o conforto proporcionado nesse cenário faz com que se sintam em um ambiente seguro, promovendo a saúde e o bem-estar delas e dos seus acompanhantes (NASCIMENTO et al., 2011).

A brinquedoteca proporcionou um ambiente de compartilhamento entre as crianças, seja de brinquedos, brincadeiras e diálogos. Dessa forma, as crianças brincando em conjunto percebem que todos que partilham do momento também são importantes para fazer a brincadeira acontecer e funcionam como um apoio um dos outros. Essa pode ser também uma maneira de enfrentamento nesses ambientes que costumam serem ameaçadores em suas mentes, já que o apoio e os sentimentos compartilhados são mútuos (OLIVEIRA et al, 2017).

Os pais e cuidadores também foram convidados a fazer parte das atividades e aceitaram de bom grado se envolvendo no processo de interação e recreação com as crianças. Estudos apontam que a inserção dos acompanhantes nas atividades lúdicas é

importante já que os mesmos também se encontram no processo de espera. Os responsáveis se permitem a descontração e conseguem perceber, de forma mais aproximada, que seus filhos estão sendo bem cuidados e que eles também estão fazendo parte desse processo.

Nas consultas, as crianças que participam de alguma atividade que envolve brincadeiras e atividades lúdicas se mostraram mais confortáveis e receptivas às informações prestadas e procedimentos realizados. Deixando claro que o brincar é um instrumento transformador do processo de espera e proporciona o bem-estar das crianças e acompanhantes, diminuindo a ansiedade e tornando o local prazeroso de estar (FADUL et al, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa experiência apontam a ampliação e reflexões sobre o quanto brincar pode contribuir para um atendimento a criança com qualidade. Através da brinquedoteca foi possível a criação de um espaço de interação entre as monitoras, crianças e responsáveis, tornando o ambiente mais leve e seguro para as crianças. Esse contato teve consequências positivas também no processo das consultas, já que as crianças se mostraram menos cansadas e estressadas.

A monitoria para as praticantes se mostra como um espaço de aprendizado e conhecimento com a aplicação de técnicas para além da comunidade acadêmica, abrangendo também o público externo. Tal cenário possibilita a absorção e oportunidades de adquirir experiências diversas no âmbito acadêmico pelas monitoras e gera uma autonomia no processo de aprendizagem.

Esse estudo tem como limitação a escassez de estudos direcionados a atividades de brinquedotecas realizados nas salas de espera de consultas de enfermagem. Tal realidade mostra a necessidade de pesquisas voltadas a essa temática visto que possui influência direta nas consultas realizadas.

A consulta de enfermagem é um espaço potente de cuidado a saúde de a criança aproveitar esse momento para potencializar o contato e interação dessa criança é uma ferramenta importante para uma assistência de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. DE . et al.. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596–1603, 2018.

ARAUJO, R. A. S. et al . Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 98-106, dez. 2016.

BARBOSA, L. B. M. et al. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(Supl. 7):2979-84, jul., 2017.

BARROS, A. W. M. S. de et.al Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura / Academic monitoring in nursing: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4785–4794, 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidente da República.

DE BRITO, G. V. et al Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 546, de 18 de maio de 2017. **Revoga a Resolução Cofen nº 295/2004 - Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem**. Brasília, DF

IETZ, K.G.; DE OLIVEIRA, V. B. Brinquedotecas hospitalares, sua análise em função de critérios de qualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** São Paulo , v. 28, n. 1, p. 100-110, jun. 2008 .

FADUL, H. et al Idealização de uma brinquedoteca: projeto e ações. **Revista FT**. Ciências da Saúde, Edição 120, Saúde Coletiva, 2023.

GONÇALVES, M. F.etal A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

GUARIZI, M. et al. A Brinquedoteca e o cuidado de enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José**. v. 11 n. 1, 2018.

LUZ, R. M. D. et al.. Educational interventions in child development and health literacy assumptions: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20220116, 2023.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F.; DE ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

NASCIMENTO, L. C. et al.. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 465–472, abr. 2011.

OLIVEIRA, M. L. V. M et al. Brincar como estratégia de intervenção em sala de espera de um hospital infantil: relato de experiência. 2017, Anais.. Brasília: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

PAN, R. et al. Consulta de enfermagem à saúde da criança através de um projeto de extensão: perfil dos atendimentos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 706–717, 2022.

SANTOS, M. S. M.; CRAHIM, Suely Cristina de Souza Fernandes. A Importância da Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar. *Revista Mosaico*, v. 10, n. 2Sup, p. 11-15, 2019